



Apresentação das candidaturas

Luta entre três veteranos e um estreante

Quatro forças políticas concorrem à Câmara Municipal de São Vicente. O MpD tenta com o psicólogo clínico Augusto Neves manter o poder; a UCID vai à luta, uma vez mais, com o engenheiro António Monteiro; o PAICV avança com o engenheiro e professor Albertino Graça, e o grupo independente Mais Soncent estreia-se sob o comando do empresário Nelson Lopes.

Augusto Neves concorre a um terceiro mandato consecutivo e pede aos sanvicentinos que continuem "juntos" para "fazer ainda mais". António Monteiro, o eterno candidato democrata-cristão, entra nesta corrida pela quinta vez consecutiva, declarando que "São Vicente é especial" e que a sua candidatura tem as soluções de que a ilha precisa. Albertino Graça tenta a liderança da au-

tarquia mindelense, com Soncent nós razão, depois de uma candidatura presidencial em 2016 na corrida em que enfrentou Jorge Carlos Fonseca e conseguiu mais de 20 mil votos. Nelson Lopes é uma estreia absoluta nessas andanças e apela ao voto porque, diz ele, "São Vicente pode mais".

Para liderar a Assembleia Municipal, três das quatro candidaturas apresentam mulhe-

res. O MpD escolheu a então vereadora, Lídia Lima, para encabeçar a lista para órgão deliberativo; a UCID traz a deputada nacional para disputar este cargo e o PAICV apresenta a informática e professora, Leila Barros. Já Mais Soncent apresenta economista Albertino Neves Gonçalves para presidente da AMSV.

A luta grande que se trava em São Vicente é contra a ausência já que, em 2016, dos

51.802 inscritos nos cadernos eleitorais apenas 26.935 foram às urnas. Sendo assim, com pouco mais de 13 mil votos (13 191) votos o MpD ganhou o direito de governar sozinho a Câmara Municipal, após quase uma década a dividir as cadeiras de vereador com a UCID e o PAICV. Desta vez espera-se que mais pessoas exerçam o seu dever cívico de votar para que a democracia saia reforçada.

Breve retrospectiva das autárquicas

Do independente à disputa dos partidos

As primeiras eleições em São Vicente aconteceram em 1991. Onésimo Silveira foi o vencedor pelo grupo independente Movimento Para Renascimento de São Vicente (MPSV) com 6.953 votos (60,4%) deixando o MpD (21,2%) e PAICV (18,4%) para trás. Manteve-se como presidente durante 10 anos (1991-2001).

Em 2000, Silveira muda de camisola e concorre pelo PTS, com o qual consegue 9.300 votos (49,3%) vencendo o MAISV (28,8%), PAICV (15,3%) e a UCID (6,6%). Em 2001, Silveira renuncia o cargo e João José Faria foi o escolhido pelo PTS para a sua sucessão.

Já nas eleições de 2004, Isaura Gomes, com o apoio do

MpD, foi eleita presidente com 7.875 votos (36%), contra os 6.614 do PAICV (30,2%), 3.737 da UCID (17,1%) e 2.472 do PTS (11,3%). Gomes foi reeleita quatro anos mais tarde (2008). Entretanto, a meio do mandato, foi "obrigada" a uma interrupção, devido a complicações de saúde. Foi neste contexto que Augusto Neves assumiu as rédeas da Câmara, para em 2012 ser o candidato do MpD às autárquicas. Conseguiu 12.997 votos (44, 87%), legitimando nas urnas a sua posição à frente do Município. Nessa altura, o PAICV alcançou 8.905 votos (30,74%), UCID foi a 6.559 (22,64%) e PTS ficou-se pelos 504 (1,74%).

Em 2016, Augusto Neves elegeu-se para o seu segun-

do mandato com 13.191 votos (48,97%), UCID e PAICV conseguiram 6.617 votos (28,28%), 5.405 (20,07%), respetivamente. Pela primeira vez a UCID ultrapassava o PAICV numa disputa autárquica em São Vicente, mas o MpD alcançou a maioria absoluta que lhe permitiu ocupar todas as 9 cadeiras de vereador na CMSV.

Para as autárquicas do próximo 25 de Outubro, Neves tenta reconquistar São Vicente, tendo como adversários António Monteiro (UCID), Albertino Graça (PAICV) e Nelson Lopes, do grupo independente Mais Soncent.

Neste município estão em disputa nove mandatos para a Câmara Municipal e 21 mandatos para a Assembleia Municipal



SÃO VICENTE

Nelson Lopes, candidato a Presidente da Câmara pelo Movimento Independente Más Soncent

“Não podemos ficar de braços cruzados vendo o nosso Mindelo a definhar”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Acreditamos que São Vicente, em vez de desenvolver, está a cair dia após dia, ano após ano. É uma ilha com um grande potencial. Antigamente tínhamos brilho mas, infelizmente, estamos a perder brilho. O potencial continua a existir mas a forma que tem sido governado até agora tem prejudicado esta ilha e a sua gente, então não pode-

mos ficar de braços cruzados vendo o nosso Mindelo a definhar.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

Vamos apostar fortemente na camada mais prejudicada, que é a juventude que tem falta de oportunidade. Para fazeres um plano futuro tens de ter emprego e essa camada jovem tem sido muito prejudicada. Então estamos a apostar em criar condições para que as pessoas possam ter emprego.

3- Essas linhas são factíveis?

Evidentemente. É possível fazer desde que tenha nó. Eu posso adiantar claramente que São Vicente é uma ilha que tem porta aberta ao mundo, temos que abrir a porta outra vez e permitir que ela chegue ao nível desejado.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Acreditamos que estamos aqui por amor,

é uma missão e São Vicente tem tudo a ganhar tendo o movimento Mais Soncent a governá-lo. Queremos governar para as pessoas que realmente tem necessidade e vamos apostar fortemente no engajamento do capital humano. Por isso que acredito que essa lista deve ser vencedora para trabalhar mais e melhor para São Vicente.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem as urnas?

É um dever cívico e todas as pessoas que têm consciência de que São Vicente não está bem, que precisa de uma mudança urgentemente, devem ir votar. Nós temos essa oportunidade para no dia 25 de novembro mudar as coisas que têm estado a acontecer na ilha. Vão às urnas e votem em consciência e que votem mais para São Vicente.

Presidente Assembleia Municipal



Albertino Neves Gonçalves

Homem mais jovem do Más Soncent

Isaiás Santos

“Política é servir a nação”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Vejo a política e um cargo político como colocar o corpo à disposição da nação, então eu interessei-me pela política por ver que temos de trabalhar em favor da nação.

2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Estão um pouco desinteressados. Te-

mos dois partidos oficiais e o terceiro não tem tanto peso como os outros e os políticos já não estão a corresponder às expectativas dos jovens.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Apareçam nas urnas e mudem o rumo da ilha, juntos vamos trabalhar para São Vicente.

Mulher mais jovem do Más Soncent

Cláudia Fortes

“Devemos exercer o nosso papel na sociedade”

1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

Temos de saber o nosso papel e a nossa função na sociedade. Eu, como jovem e mulher, quero exercer o meu papel e acredito que consigo na política. Pretendo adquirir mais conhecimentos, atingir os meus objectivos e ter novas oportunidades e a política poderá ajudar-me.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

No Mais Soncent eu consigo dar o meu contributo. Eu sei dos problemas que passamos e creio que soluções apareçam quando temos alguém que ajuda.

3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu



Município?

Temos muitas mulheres que já interessam-se pela área, mesmo que ainda a sociedade não aceite muito bem. As mulheres, ao participarem, encorajam outras.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - Más Soncent



Nelson Lopes



Maria Rocha Sousa Lopes



Gracindo Matias Évora



António Rodrigues Duarte



Gislene Fortes Moreno



Isaias santos



Zandir Soares de Oliveira



Claudia Fortes



Hailine Jesus Silva da Cruz

Lista de suplentes:

Énnio Fortes Cruz, Danielson dos Reis Dias, Keila Delgado, Vlademiro dos Reis Monteiro, Stefany da Cruz Vaz, Dalila Oliveira.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - Más Soncent

Albertino Neves
Gonçalves

Maria a Lima Delgado



Armandina Eufémia da Luz



Nilton César Delgado Gomes



Nélida Fernandes Alves



Rosa Fonseca Sousa



Elton Rodrigues



Jacqueline da Graça Spencer



Idânia Delgado Tavares



Gilson Manuel Dias da Cruz



Sandrina Ferreira Araújo



Celestiano Silva Leite



Tomásia Brito Guilherme



Lenísia Amador Fortes



Odair Renato Dantas Silva



Fabrícia Pires Maocha



Carlos Alberto Piedade Neves



Joceline Marly Pires Sequeira



Eliane da Cruz Fortes



Carlos Páscoa Rodrigues



Jennifer Mota

Lista de suplentes:

Suelen Correia, Onésimo Rodrigues, Carolina Silva, Rosiany da Cruz, Renato Brito, Keila dos Santos, Joema Rocha, Cleison Silva, Dénirton Monteiro, Nídia dos Santos, Jorge Duarte.

Grau de aplicação da Lei de Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas

de candidatura dos órgãos colegiais do poder político.

À Câmara Municipal a candidatura apresenta 53% de homens e 47% mulheres, enquanto que para a Assembleia Municipal a percentagem é de 41% homens e 59% mulheres.





SÃO VICENTE

Augusto César Lima Neves, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo MpD



1- Qual é a motivação por detrás da sua candidatura?

3- Essas linhas são factíveis?

4- Porque acha que a sua lista deve ser a vencedora?

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Nota: O candidato não respondeu às perguntas.

2- Quais são as linhas gerais da sua plataforma eleitoral?

Presidente Assembleia Municipal



Lídia Cristina da Cruz Brito Lima de Melo, ex vereadora da Câmara Municipal de São Vicente

Homem mais jovem do MpD

Giliardo Nascimento

“Se eu não escolher, alguém irá escolher por mim”



1-O que leva um jovem a interessar-se pela política?

No meu caso é o interesse em servir a população do meu país, um sentido de serviço quero pôr à disposição do meu município, aproveitando as valências que posso disponibilizar para o desenvolvimento do todo.

2-Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Não está como eu desejaria que estivesse, por três factores fundamentais: a disseminação de “fake news”, o

que faz com que os políticos percam a credibilidade. O populismo, alimentado pelas oposições e grupos de cidadãos que querem passar uma visão daquilo que o povo quer ouvir e não da realidade. E, a forma que se faz política, ou seja, precisa ser mais atractiva aos jovens, dando-lhes espaço de participação, pois estão mais capacitados e esclarecidos para tal.

3-A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Se eu não escolher, alguém irá escolher por mim. Se não identificar um bom projecto, alguém irá identificá-lo por mim. Se não acreditar num São Vicente melhor, alguém irá acreditar por mim. E quando assim é, passo ao lado da vida do meu município. Por isso ir às urnas é um compromisso com a ilha, a cidadania exige que sejamos participativos.

Mulher mais jovem do MpD

Kleidy Cruz

“O que queremos é uma oportunidade”

1-O que leva uma jovem a interessar-se pela política?

No meu caso é por ser a minha área de formação, por pensar que a política seria uma boa vertente para mim e julgo que estou no bom caminho. Embora, ser mulher e jovem na política ainda não é fácil, são sempre as mesmas pessoas a ocuparem mais de um lugar nos partidos, e os jovens ficam de fora. O que queremos é uma oportunidade para mostrar aquilo que, como mulheres e como jovens, somos capazes de fazer para a nossa ilha e para o nosso país.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Porque o MpD é o meu partido! Cresci numa família de militantes do MpD, nomeadamente os meus pais e avós. E nesses anos de mandato do Dr. Augusto Neves o trabalho dele está à vista de todos. Por exemplo, com a criação de bairros sociais e um centro social no



Calhau, onde resido.

3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

As mulheres têm cada vez maior participação na vida política do município, é só ver as listas. Temos uma candidata como cabeça de lista à Assembleia Municipal, foi assim em 2016 e temos ganho, e bem, cada vez mais espaço na política.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - MpD



Augusto César Lima Neves



Silmara Sueli Sousa



Rodrigo de Oliveira Martins



José Carlos da Luz



Romy Fortes Évora



Lenilda Cristina da Luz Brito



Janísio da Cruz Neves



Liliana Silva Andrade



Ronilson Rodrigues Monteiro

Lista de suplentes:

Nélida Vanessa tavares Veríssimo, Rafael Augusto Fernandes Silva, Senhorinha Alves dos Santos, Fernando Maria Neves, Rosângela Matias David, Yuran Kélvyn Brito Gomes, Antónia Dias Lopes, Alcides da Cruz Delgado.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - MpD



Lídia Cristina da Cruz Brito Lima de Melo



Giliardo Lones Nascimento



Flávio Rodrigues Lima



Ana Filomena Soares da Cruz



António Santos Rodrigues



Elisabete Santos Delgado



Dominens Lima



Miguel João Duarte



Ana Soares Cardoso



João Delgado da Cruz



Manuel Jesus Lima dos Reis



Kleidy Sofia Pires da Cruz



Antónia Isabel Silveira



David Jesus Silva Pires



Maria Delgado Monteiro



Gisilene Lima Dias



Gabriel Alexandre dos Reis



Juvinda Nascimento



Fernando Salazar Francês



João da Luz Fonseca



Adelina Maria Fonseca Silva

Lista de suplentes: Silvânia Margarete Monteiro Duarte Spalazzi, Cristina Ana Silva, Willian Stéfán Rocha Costa, Carina Lima Silva, Otaviano da Cruz Lopes, Manísia Cilene Moraes dos Santos, Adelino da Luz Melo, Ângela Isabel Gomes Pires, António Alves dos Santos, Leinira da Luz da Graça, Anilton Lopes dos Santos, Patrícia Helena Miranda Fortes, Fábio António Brito Monteiro, Aracy da Luz Paula, Jennifer Neves Fortes.

Grau de aplicação da Lei de Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatu-

ra dos órgãos colegiais do poder político. Dos nove candidatos a vereadores efectivos do MpD, à Câmara Municipal de São Vicente, cerca de 55% são homens e 44% mulheres. Quanto à Assembleia Municipal, 52% dos candidatos são do sexo masculino e 48% do sexo feminino, num total de 21 efectivos.



SÃO VICENTE

António Delgado Monteiro, candidato a Presidente da Câmara Municipal pela UCID

“Queremos uma câmara versátil, dinâmica, célere e, acima de tudo, amiga dos munícipes”



1- Qual é a motivação por detrás da sua candidatura?

A motivação é a de acreditar que consigo fazer mais e melhor do que a actual liderança da CMSV, não por uma questão de achar que tenho melhores conhecimentos, mas por uma questão de entender que tenho uma sensibilidade grande relativamente a vida dos cidadãos sanvicentinos.

2- Quais são as linhas gerais da sua plataforma eleitoral?

Temos seis pilares que consideramos muito importantes: o primeiro tem a ver com a própria Gestão da CMSV. A CMSV era

uma câmara modelo a nível nacional, mas hoje, nem de perto nem de longe, não. A Câmara comete falhas gravíssimas. Queremos fazer de tudo para que a câmara seja versátil, dinâmica, célere e, acima de tudo, amiga dos munícipes.

Entendemos que a economia sanvicentina precisa de uma lufada de ar fresco, de uma dinâmica maior. O presidente da CMSV irá ter um papel de procurar mais investidores e parceiros, na Europa, Ásia e América, fazer mais geminações, trazer empreendedores para virem investir aqui em São Vicente e assim podemos criar mais riqueza, mais postos de trabalhos para jovens e aqueles menos jovens. Vamos criar uma marca “Mindelo” e vendê-la para que possamos atrair mais investidores.

Na gestão do território e solos, entendemos que deve ser feita por pessoas que entendam da matéria, não pelo presidente ou um psicólogo. Daí termos procurado o apoio de cidadãos que conhecem muito bem esta matéria. No Saneamento, vamos repensar a forma não só da recolha do lixo, mas também o tratamento posterior do mesmo lixo. A formação profissional é da competência

do poder central, mas a CMSV tem que ter a capacidade necessária de mostrar qual é o melhor caminho para a ilha nesta matéria. O outro pilar é educação pré-escolar, desporto e cultura. A cultura deve ser devidamente cuidada. Vamos disponibilizar mais recursos e capacitar mais pessoas para cuidar da potencialidade dos jovens.

3- Essas linhas são factíveis?

São factíveis porque não estamos a falar de nenhum bicho-de-sete-cabeças, mas de coisas simples. Ter uma gestão da CMSV dinâmica e eficiente não custa muito.

4- Porque acha que a sua lista deve ser a vencedora?

Não temos uma lista de militante. Temos uma lista de técnicos que nas suas áreas em São Vicente já demonstraram a sua competência. São pessoas que vêm da sociedade civil e estão aptas para dar um contributo valioso.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Fazemos um apelo para que, acima de tudo, os jovens não se deixem, nem no sábado (24), nem tão pouco no dia das eleições

Presidente Assembleia Municipal



Dora Oriana Gomes Pires, Professora Universitária e Deputada Nacional pelo Circulo Eleitoral de São Vicente

Homem mais jovem da UCID

Nivaldo Cruz

“Somos nós, devemos ser nós, o motor para esta mudança”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela política?

A vontade de contribuir por uma mudança positiva das políticas implementadas no nosso país, e com isso ser um dos motores para o desenvolvimento do mesmo. Somos nós, os jovens, que iremos herdar “o leme desde navio” e levá-lo a bom porto.

2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Está um pouco a quem do desejado, a meu ver por dois motivos. Primeiro porque, algumas políticas e posições dos governantes não estão a cativar os jovens

para fazerem parte do mesmo, ou seja, os maus exemplos estão servindo de espelho. Segundo, os governantes actuais não estão a dar muita oportunidade aos jovens para que estes façam parte da vida política nacional. Estão a desacreditar a potencialidade e capacidade dos jovens.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Quando queremos uma mudança efectiva do rumo da direcção, de onde as coisas estão se dirigindo e das políticas implementadas em cada município e consequentemente no nosso país, somos nós, devemos ser nós, o motor para esta mudança, porque estamos a falar do nosso futuro e dos nossos descendentes. Não devemos ficar inertes, reclamar e não agir. Por isso peço a todos os jovens, como eu, do nosso país, para irem às urnas no dia 25 Outubro e decidirem qual rumo a dar ao futuro do seu município e do nosso país, para não terem medo da mudança, desde que ela corresponda aos teus anseios futuros.

Mulher mais jovem da UCID

Hilária Jesus

“Há uma sub-representação das mulheres cabo-verdianas no meu município”

1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

Vontade de dar a minha contribuição para o desenvolvimento do meu país, vontade de ter voz activa nas tomadas de decisões política. Quero também ser uma cidadã activa e agente de mudança.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Por causa do histórico político e pelas propostas apresentadas pelo partido que, a meu ver, vai ao encontro das necessidades reais da ilha e os objectivos de desenvolvimento sustentável.

3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

Acho que há uma sub-representação das mulheres cabo-Verdianas no meu Município, contudo estão a ganhar as suas representatividades principalmente com a aprovação da lei de paridade.



Lista dos candidatos à Câmara Municipal - UCID

**António Delgado Monteiro**

Neusa de Pina Araújo Sança



Anilton Ferreira Andrade



Samuel Dias dos Santos



Hilária Eduarda Jesus



Areolina Delgado Duran



Nilton César Lopes Rocha



Margareth Andrade Lima



Viviane dos Reis Rocheteau

Lista de suplentes:

Nelson Delgado dos Santos, Nivaldo Lima da Cruz, Elisete Almeida Lopes, Niziane Delgado Lima, Manuel Gomes da Fonseca.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - UCID

**Dora Oriana Gomes Pires**

Jorge Pinto da Fonseca



Zuleica Soraia Gomes da Cruz



Orisa Morais Sequeira



Adrian Durán Lopes



Silvína Neves Teixeira



Júlio Santos Fortes



Isidora Rodrigues



Mateus Silva Sousa



Heildilene Almeida Pires



Carlos Alberto Lopes



António André Lopes Lima



Laurinda da Cruz Lopes



Abel de Oliveira Almada



Nadine Fonseca Benito



Érico Lima Silva



Sulamita Fortes Coronel



Manuel da Conceição



Jociene Silva Rodrigues



Miguel Augusto do Rosário



Zuleica Jesus Rocha

Lista de suplentes:

Thierry José Andrade Henriquesm, João Silva Fortes.

Grau de aplicação da Lei de Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no

mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. À Câmara Municipal a candidatura apresenta 43% de mulheres, enquanto para a Assembleia Municipal a percentagem é de 50% mulheres.



SÃO VICENTE

Albertino Emanuel Lopes da Graça, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo PAICV

“Tenho um programa de governação para São Vicente ambicioso e credível”



1 - Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Como ‘mnin de Soncent, entendo que São Vicente está a atravessar um momento muito difícil e que todos aqueles que têm uma contribuição válida a dar a esta ilha devem chegar-se à frente sem hesitação. Dezasseis anos depois de eu ter protagonizado uma candidatura à Câmara Municipal, São Vicente está praticamente igual, com os mesmos problemas. Por outro lado, 16 anos depois, sinto que estou

melhor preparado, técnica e politicamente, para dirigir os destinos de São Vicente. Hoje sou um político mais maduro, sobretudo tenho um programa de governação para São Vicente ambicioso e credível, e tenho uma equipa competente e motivada para o implementar.

2 - Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

Temos seis pilares e eles incidem-se sobre a governança municipal, o planeamento e a gestão urbanística de S. Vicente, política de coesão social – no apoio às famílias, na promoção da saúde e de práticas saudáveis, no desenvolvimento da educação – o desenvolvimento dinâmico da cultura e seu florescimento, sobre a economia e o emprego e sobre as relações externas – cooperação e comunidades.

3 - Essas linhas são factíveis?

Absolutamente. A plataforma eleitoral é sobretudo uma aposta no enorme potencial que os sanvicentinos ainda têm por realizar. É o grande instrumento da mudança, a carta de navegação destina-

da a levar S. Vicente a bom porto. Estamos convencidos de que o processo da sua concretização irá despertar as energias adormecidas e os entusiasmos anestesados pelo marasmo a que se chegou.

4 - Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Porque apresenta um programa com soluções para problemas de todos os sanvicentinos.

Porque está sustentado por valores seguros e busca o desenvolvimento e bem-estar da população.

Porque tem uma equipa de ação capaz de levar ao terreno projetos novos e soluções adequadas.

5 - Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

O nosso apelo é no sentido de mostrar aos eleitores que estamos perante uma encruzilhada decisiva perante a qual é imperioso fazer a escolha certa entre caminhos que poderão ser irreversíveis e com consequências benéficas ou funestas, dependendo do rumo que for seguido.

Presidente da Assembleia Municipal



Leila Lima Barros de Pina, Professora Universitária e Mestre em Engenharia Informática. Natural de São Vicente.

Homem mais jovem do PAICV

Juary Lima

“No dia 25 temos de fazer uma escolha consciente pelo coletivo”



1 - O que leva uma jovem a interessar-se pela política?

Para falar a verdade, antigamente eu não me interessava pela política. Temos a ideia que os políticos são todos iguais, corruptos. Mas, depois de me convidarem para ingressar na lista, vi que as propostas são voltadas para os jovens, resolvi tentar e dar o meu contributo para a minha zona e ilha.

2 - Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Os jovens não estão abertos para a política. Têm receio de entrar na política e serem rotulados. Mas, particularmente, acho que os jovens deveriam ter mais iniciativa para que possamos fazer mais por nós, por Cabo Verde

3 - A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Peço um movimento para mudar esta situação. Isto depende exclusivamente de nós. Temos de analisar tudo o que foi feito até agora, as propostas de todos e mudar isso. Ficar só na abstenção não dá. Temos de ter uma vida política activa. É a nossa vida. No dia 25 temos de fazer uma escolha consciente pelo coletivo.

Mulher mais jovem do PAICV

Gianete Monteiro

“Como cidadã tenho o direito e o dever de participar”

1 - O que leva uma mulher jovem a interessar-se pela política?

Neste momento, tudo em nossas vidas tem um pouco de política e todas as decisões do meu município ou do meu país passam por ela. Como cidadã tenho o direito e o dever de participar.

2 - Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Para mim, PAICV é a melhor opção. Feita a análise do que projectam para a nossa ilha, as propostas, as ideias para São Vicente são as melhores, sem dúvida.

3 - Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

No meu ponto de vista, a participa-



ção das mulheres na vida política de São Vicente tem vindo a aumentar. E assim que deve ser. Nós, as mulheres, somos capazes de encontrar a solução para qualquer problema que possa aparecer. Somos muito inteligentes e temos de saber aproveitar isso.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - PAICV



Albertino Emanuel Lopes da Graça



Celeste Dias Sousa da Paz



Graciano F. Nascimento



Evandro Pereira Matos



Jailsa Helena Andrade Ramos



Nuno Carlos Évora Monteiro



Suzel da Luz dos Santos Cruz



Filinto Nicolassa Brito



Jaqueline medina dos Santos

Lista de suplentes:

Ivan George Gomes Rocha, Marly Simone Sousa da Cruz, Maria de Fátima Lopes do Rosário, Jaísson dos Santos Teixeira, Teresa Soraia Monteiro Rocha, João Manuel Lima, Abimael António G. da Graça Lima.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - PAICV



Leila Lima Barros de Pina



Jean Emmanuel da Cruz



Odair Delgado Cruz



Dirce Lena Silva Vera-Cruz



Celestino Oliveira



Nilton Jorge Soares Sousa



Nelida Gonçalves Andrade



Ivania Suely Fortes Ramos



Paulo César Rosário da Cruz



Nélida Sofia dos Santos Lopes



Edite da Graça Lopes



Helder Augusto Santos Pio



Hernani Delgado Tavares



Lucibela Nascimento



Indira Ferreira Delgado



Amadeu Delgado Aparício



Gianete R. da C. Monteiro



João das Dores dos Santos



Lenira dos Santos Luisa



Juary José Lima



Mara Sofia Andrade Fonseca

Lista de suplentes: Armindo Neves Lima, Iliana Brito do Rosário, Andrea Cristina dos Santos Silva, Hernani Castro Almeida, Iranilda Simone Vieira Monteiro, Válder Hilário da Rosa Almeida, Elva Dilene Fortes, Paulo do Rosário Pires, Vacilene Delgado Alves, Jandir dos Santos da Luz, Eugénia Rodrigues Fortes, Walter Renato Silva Delgado, Josina Cristina Monteiro Varela.

Grau de aplicação da Lei de Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no

mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. À Câmara Municipal a candidatura apresenta 43,7% de mulheres, enquanto para a Assembleia Municipal a percentagem é de 53% mulheres.





SÃO VICENTE

Por que se deve votar a 25 de Outubro?



Ijasilton Fortes – *Transformação alimentar - Monte Sossego*

O voto é extremamente importante. É o momento em que és um avaliador e decisor da situação política e da sua realidade circundante. É o direito a escolha livre de um destino que melhor se adapta ao seu município, estado ou nação.

Marly Gonçalves – *Professora – Ribeirinha*

Deve-se votar porque é um direito de todos enquanto cidadãos. Quando se vive num país democrático não é apenas um direito mas também um dever cívico de todos.



Porquê que um cidadão estrangeiro deve votar nas autárquicas?



Daniel Brito, *livreiro (livraria Semente), português residente há vários anos em São Vicente.*

O voto é um dever cívico, é um direito que temos e uma forma de avaliar os órgãos autocráticos, aprovando-os ou escolhendo outras alternativas se julgarmos que não correspondem às nossas expectativas. Penso que falta ainda mais investimento na participação da população, e ao nível autocrático isso é flagrante. As Câmaras Municipais tomam decisões que afectam a vida de todos os munícipes, sem serem auscultados. Isso é um dever cívico a ser melhorado e muito. A eficácia de políticas públicas pode ser muito reduzida em função dessa não participação.

Helena Moscoso, *microempresária portuguesa residente há sete anos no Mindelo*

Os cidadãos devem usufruir do seu direito de voto para eleger um representante com o qual se identifiquem e que melhor contribua para o desenvolvimento da sua região. É através do voto que manifestamos o nosso agrado ou desagrado com o sistema vigente e que podemos mudar quem representa o povo. É o direito ao voto que dá voz ao cidadão comum. Creio que a democracia em Cabo Verde é bipartidária, havendo ainda um longo caminho a percorrer para que haja outras opções com planos políticos coesos que possam realmente fazer frente aos dois partidos que atualmente dominam a esfera política.



B.I. do Município

Uma ilha à espera de carburar o motor

A ilha de São Vicente, situada a norte do arquipélago entre Santo Antão e Santa Luzia, foi descoberta a 22 de janeiro de 1462 e era utilizada somente para a criação de gado e como lugar de pernoitar por parte dos pescadores que por ali passavam. Segundo relatos, só em 1795 começaram o povoamento da ilha, inicialmente com 20 casais e 50 escravos.

O Porto Grande, que devido à sua localização foi durante muito tempo o “motor” de desenvolvimento da ilha, transformou-se num ponto estratégico das ligações entre a Europa e o Atlântico que, além de proporcionar o crescimento económico, permitiu o contacto com novas culturas. Uma influência visível na vida da população até aos dias de hoje.

Actualmente, a cidade do



Mindelo, que outrora foi designada de Vila Leopoldina, conta com 83.467 pessoas residentes na ilha, sendo constituída maioritariamente por homens, cerca de 50,9% e 49,1% de mu-

heres, com uma taxa de alfabetização de 98,5%, na faixa etária compreendida entre os 15 aos 24 anos. O município dispõe ainda de boas condições de vida. Em relação aos serviços

de primeira necessidade, 91,5% da população serve-se da eletricidade e quase 70% tem acesso à água.

Além do Porto Grande, a “ilha do Monte Cara” é conheci-

da pela sua diversidade cultural que passa pela música, por ser a ilha da Diva dos pés descalços, Cesária Évora, mas também pelo carnaval e o festival da Baía das Gatas, que normalmente acontece todos os anos no mês de Agosto.

Mas a vida económica de São Vicente continua por descolarse e este constitui o desafio que se coloca não só aos governantes do país mas também a quem se candidata a liderar o município. Aliás, os números relacionados com o mercado de trabalho dão este sinal aos políticos. A taxa de ocupação da população activa aproxima-se dos 55% e regista uma taxa de desemprego de 10,2%, e a população jovem, em particular, regista uma taxa de desemprego de 24,7% (15-24 anos).